



Dinâmica Espírita

ANO 1, REVISTA Nº 7, SETEMBRO/2015

EDITORIAL

Nossa 7ª revista dedica-se a publicar artigos sobre reencarnação e sobre o comportamento espírita diante de outras doutrinas.

Nosso irmão Nivaldo Candido de Oliveira Junior escreve de uma forma leve e divertida sobre a reencarnação, numa explicação didática e lógica, desfazendo mitos e ficções que rondam esse fundamento espiritual.

No segundo artigo, o Editor se propõe a estimular a abertura necessária de que os espíritas necessitam para acolher outras doutrinas que venham a aceitar esses conceitos de reencarnação e comunicação com os mortos, dentre outros, porque essa é uma realidade atual para a qual não estamos nos preparando devidamente.

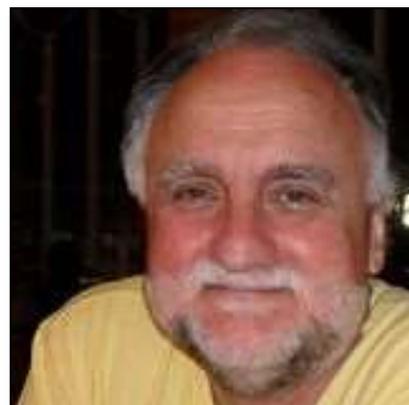
Plínio J. Marafon

Diretor do Centro Espírita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

Nivaldo Cândido de Oliveira Jr.



Engenheiro e professor universitário, diretor da Suporte Consultoria e Treinamento, expositor espírita e voluntário no atendimento com apometria nas casas CEAP e NEUTRA.

nivaldo@suporteconsult.com.br

Vamos voltar

Hoje em dia a ideia da reencarnação já não parece tão estranha nem causa maiores alarmes entre as criaturas humanas. Se ainda não é matéria de estudo e discussão geral, tampouco sofre mais severa censura nos veículos de comunicação.

Dentro da pluralidade religiosa existente no planeta, em especial na sua parte ocidental, já começa a espalhar-se a concepção de que nascer, viver e morrer uma só e única vez não faz muito sentido. Por outro lado, a possibilidade da comunicação entre os “mortos” e os vivos, esse intercâmbio entre os dois mundos ainda encontra muita resistência e muito pouca receptividade.

Porém, se podemos aceitar a ideia de que, após determinado tempo de vida física na Terra, morreremos e voltaremos algum tempo depois, parece razoável questionar sobre para onde iremos e o que faremos nesse intervalo de tempo.

Ficar dormindo não faz sentido, já que isso no mínimo atrapalharia o retorno. Mas também não é ficção ou delírio a ideia de que, ao morrer no plano físico, seremos recepcionados em um plano não físico, pelo menos não como o que conhecemos e vivemos.

- Sobre esse novo mundo / plano não físico, a que os espiritualistas dão o nome de mundo espiritual, deve-se admitir ter ele outra densidade “material”, que seja mais sutil do que a energia material que há na Terra.
- Ora, se o corpo físico, ao morrer, é levado ao campo e enterrado, ou então é cremado, em qualquer caso desaparecendo após algum tempo, o

que é que “sobra”, e, portanto, vai para esse novo mundo / plano não físico?

- Não parece ser nada de muito exótico entender que o que “sobra” da morte física – aquilo a que se dá o nome de espírito – é algo que de tempos em tempos terá novas oportunidades físicas, através do processo da reencarnação. Portanto, como essência, ele não irá desaparecer, não irá morrer, nunca!
- Caso contrário, ele teria, digamos, determinado tempo de vida útil reencarnatória, isto é, estaria programado para X ou Y “vidas”. Após o que desapareceria para sempre! Sem necessitar de muita análise é razoável descartar essa ideia.

*“Porém, se podemos
aceitar a ideia de que,
após determinado tempo
de vida física na Terra,
morreremos e
voltaremos algum tempo
depois, parece razoável
questionar sobre para
onde iremos e o que
faremos nesse intervalo
de tempo”*

Pois bem, sem forçar nenhuma concepção ou tendência religiosa, o que temos até agora:

1. Temos um corpo físico, perecível, que irá desaparecer após determinado período;
2. Independentemente do nome (a) que possamos dar ao criador / organizador deste Universo, e as razões e motivos para que este exista, entendemos que após a morte do corpo físico, algo (o espírito) continuar sua existência, devendo ir para algum lugar, hoje invisível para a grande maioria dos indivíduos;
3. Levado a algum novo lugar, lá ficará por determinado tempo, até que tenha autorização para voltar e assumir um novo corpo físico (é a reencarnação);
4. Enquanto espera por essa nova oportunidade, o que é que ele irá fazer durante esse tempo? Como e em que condições de vida irá passar esse tempo? Ou enfim, qual o motivo para aguardar lá e voltar para cá, para nova vida no planeta?

“A ideia da vida contemplativa, ouvindo músicas agradáveis em permanente “hora do recreio”, não faz lá muito sentido, concorda? ”

Aqui já começamos a ampliar o estudo, com novas perguntas e outras dúvidas que começam a surgir e a que devemos buscar esclarecer.

Como boa técnica para a resolução de problemas complexos, vamos por partes. Inicialmente, vamos discutir sobre o pós-morte física: o espírito vai para onde, e fará o quê?

No nosso mundo material, na evolução de nossas vidas, podemos considerar alguns exemplos: a criança após as primeiras letras, perde sua 1ª dentição e vai para o 1º grau (antigo primário); o casal, após as núpcias, via de regra sai da casa de seus pais e procura um novo espaço para viver; o funcionário promovido poderá mudar de cargo ou função, e até mesmo de cidade.

Com esses exemplos simples, fica reforçada a ideia da continuidade, da progressão na busca de novas oportunidades e experiências, que cada um de nós é incentivado a conquistar.

Expandindo esse conceito, do plano material para o espiritual, é bastante lógico que esse processo de crescimento, de vivenciar novas experiências seja também semelhante no novo mundo / plano a que o espírito deva ser levado.

A ideia da vida contemplativa, ouvindo músicas agradáveis em permanente “hora do recreio”, não faz lá muito sentido, concorda?

Sair de toda uma agitação dentro da qual a vida é levada no mundo atual, e ir para o “paraíso” silencioso, suave e tranquilo, é transformação abrupta demais para ser possível, de forma rápida e única.

Não que não se almeje alcançar esse espaço idílico e ter momentos de existência dessa forma, onde os acontecimentos sejam menos violentos, os relacionamentos mais cordiais.

Sabe-se que as transformações levam tempo, já que, como tudo, a natureza não dá saltos. Portanto, saindo deste mundo / plano material, e indo para o mundo / plano espiritual bastante semelhante, como poderá o espírito participar, entender e aproveitar esse novo cenário? De que modo deverá agir para poder voltar através de uma nova reencarnação e buscar progredir?

No mundo material, imagine-se fazendo uma viagem para outro país, em outro continente. Além do tempo de viagem longo, e do natural período de adaptação, você vai ficar sozinho em terra com hábitos e características totalmente estranhas. Sem falar no idioma local, que você poderá não conhecer, e sem falar que você poderá ficar sem entender os usos e costumes e sem ter um guia com auxílio.

Transfira essa experiência agora para o mundo espiritual. Se ele for totalmente diferente daquele a que estamos mentalmente acostumados, ficaríamos ainda mais deslocados, talvez completamente perdidos.

Resumindo as questões e dúvidas iniciais:

- Após a morte física, como espírito imortal que é, você irá para um local com características bastante semelhantes às que esteve acostumado, enquanto encarnado;
- Neste novo local, semelhante ao seu “antigo” mundo, você continuará o processo natural de evolução, crescimento e expansão do conhecimento;

Mas como?

Com as mesmas ferramentas que utilizou enquanto encarnado, que foram, basicamente, estudo e trabalho.

“Importante lembrar que é do mundo de lá que nos deslocamos para o mundo de cá, já que a evolução começa lá, antes de vir para cá”

Não foram essas as ações que você executou durante o tempo em que esteve encarnado na Terra?

Claro que teve seus muitos momentos de laser, que constituiu família, adquiriu sua casa, fez algumas viagens, até para outros países, ficou doente, trocou de emprego, frequentou clubes, restaurantes...

E agora está em um novo mundo / plano, em que terá a oportunidade de, além de estudar – fundamental para qualquer evolução do indivíduo – também trabalhar – condição básica de humanização e disciplina física e mental. Claro que continuará tendo seus momentos de laser, poderá constituir família e adquirir sua casa, etc.

Então, o mundo de lá é igual ao de cá?

Guardadas certas características – ser menos denso, ter outro tipo de matéria, portanto ser mais sutil do que o de cá – podemos dizer que sim.

Importante lembrar que é do mundo de lá que nos deslocamos para o mundo de

cá, já que a evolução começa lá, antes de vir para cá.

É por isso que se diz ser o mundo material uma cópia imperfeita do mundo espiritual.

E depois?

Após ter vivido por certo número de anos, como espírito ocupando um corpo físico, tendo realizado determinadas tarefas e desenvolvido várias atribuições, chega o momento em que devo me desfazer deste corpo, desgastado pela ação do tempo.

Pensando de outra maneira – alguém usando determinado equipamento que se desgasta com o uso - fica mais fácil entender a relação – espírito e corpo, tempo e espaço.

Na essência, somos espíritos imortais. Existimos e estamos localizados, morando em certo lugar – uma cidade espacial ou colônia, como normalmente se diz – à espera da oportunidade de retornar a um novo corpo físico, de modo a permitir a sobrevivência no planeta Terra.

Essa concepção de se voltar para a Terra é incompleta, pois passa a ideia de que estamos em algum lugar do espaço, em uma órbita qualquer no Universo, bem distante daqui algo que a rigor não é necessário.

De maneira geral os espíritos que vêm para o planeta Terra, reencarnando, estão em sua grande maioria morando em colônias que fazem parte da órbita deste planeta e sob sua influência magnética. É tudo uma questão de afinidade, de envolvimento

energético, de vibrações e forças que se atraem.

Respeitando uma das leis da física: corpos de mesma polaridade se atraem, e polaridades opostas se afastam. O fenômeno é semelhante ao efeito que o imã exerce nos metais.

E o mais interessante, posto que ainda muitos não se deram conta: essa energia, essa força criadora e de atração é exercida sobre nós através dos pensamentos que emitimos para fora ou que de fora são emitidos em nossa direção.

O fato do espírito estar em região próxima sob a influência magnética da Terra, lhe permitirá vivenciar experiências educativas que, ao reencarnar, deverão ser colocadas em prática buscando evoluir em conhecimento, relacionamento e amor.

Para reencarnar na dimensão física, mais densa deste planeta Terra, deverá, portanto, possuir um corpo com todo o equipamento de apoio necessário: seus órgãos físicos, sangue circulando,

“O fato do espírito estar em região próxima sob a influência magnética da Terra, lhe permitirá vivenciar experiências educativas que, ao reencarnar, deverão ser colocadas em prática buscando evoluir em conhecimento, relacionamento e amor”

sistemas respiratório, nervoso e digestivo, etc

Basicamente, todos os órgãos que compõem o corpo físico também estão em seu corpo espiritual.

Estranho?

Lembre-se de que, como já foi abordado, de um modo geral o mundo do lado de lá é semelhante ao mundo do lado de cá, muito embora o de cá seja cópia menos precisa do de lá. Decorre que o corpo físico, necessário para a vida no lado de cá, seja também uma cópia do corpo espiritual que se tem do lado de lá.

O espírito ao ser reencarnado, destinado a voltar a um corpo físico, deverá então sofrer processo de redução em seus órgãos espirituais, a fim de poder, na condição de embrião e em seguida feto, desenvolver-se no útero da mãe e após os nove meses nascer no planeta Terra. Nascerá como um espírito temporariamente assumindo novo corpo físico, readquirindo e desenvolvendo seus órgãos e sua capacidade de comunicação.

Mas, lembre-se: tomemos como exemplo a cabeça, que contém o cérebro e todas as conexões necessárias a este corpo físico. Quando espírito, este também tinha tudo isso, e continuará tendo como encarnado.

É esse corpo espiritual que irá agir sobre o corpo físico, pois como espíritos somos imortais e destinados à evolução. Já como corpo físico material, temos limitações e prazo de validade definido.

Daí a importância, nos tratamentos de natureza espiritual, do atendimento aos corpos espirituais. Daí também o entendimento de que as doenças se manifestem inicialmente no corpo espiritual, para só depois afetarem o corpo físico.

Perceba: o corpo espiritual, que já viveu em várias encarnações, assumindo vários corpos físicos, registrou e guardou experiências, sensações, atitudes, etc., que formam a bagagem existencial de cada indivíduo.

Ao reencarnar, o novo corpo a ser desenvolvido terá armazenadas todas essas vidas anteriores, ainda que delas não se lembre, e cujos reflexos e manifestações acabam eclodindo em suas atitudes e comportamentos. Daí as “tendências, hábitos, medos, etc.” que, como ser encarnado, o indivíduo manifesta em seu cotidiano.

Como, via de regra, nossas “aventuras e experiências” de vidas anteriores não foram, digamos, politicamente corretas (para usar uma expressão atual), isto é, cometemos erros, deslizos e atitudes muitas vezes prejudiciais a outros e a nós mesmos, trazemos no inconsciente, ou melhor, em nossa mente, os reflexos desse passado. E aí, a reencarnação, essa nova oportunidade que se tem para modificar antigos e inadequados comportamentos, através da convivência com familiares, amigos e no trabalho, que ainda assim pode não ser devidamente aproveitada.

Resumindo:

- Como espírito, habitamos esferas próximas da influência magnética da Terra, o chamado mundo material, ao qual temos a oportunidade de regressar e de reencarnar;
- Todos os órgãos espirituais serão reduzidos, de modo poderem caber em novo corpo físico;
- Mas esse novo corpo, com todos os seus órgãos, será comandado por um

“antigo” espírito, que terá oportunidade de viver ainda muitas vezes como ser encarnado, em muitos outros corpos físicos e em muitos outros lugares e épocas na Terra;

- Toda essa experiência, acumulada nas várias encarnações, está latente podendo manifestar-se com maior ou menor intensidade, dependendo da disposição e atitudes de regeneração e de mudanças de hábitos;
- A vida na Terra é chance de uma nova reencarnação, é oportunidade ímpar dada ao espírito, para que, na convivência diária, tenha vontade de se modificar. Daí dizer-se ser a Terra um mundo de expiação e provas.
- *Expiar*: reconhecer nossa bagagem vivencial, normalmente pesada e negativa e colocá-la em Prova, ou seja, enfrentá-la e corrigi-la.

A reforma íntima, iniciativa de corrigir nossos vícios, aqueles mais internalizados, enraizados pelas várias vidas ocorridas, é a tarefa a que estamos sendo, educadamente, convidados a executar.

Para que tenhamos condições de evoluir e assumir outros patamares, menos densos, mais elevados espiritualmente – “muitas são as moradas na casa de meu Pai” – contribuindo também para a evolução do planeta Terra rumo a um mundo de regeneração, necessitamos mudar: nossos modos de pensar e agir; nossas atitudes pessoais e coletivas; nossos desejos e necessidades, nossa forma de ser e fazer.

E depois?

*OBS.: este texto faz parte de uma série de artigos recebidos por psicografia do **Dr. Wilson Ferreira de Mello**, médico psiquiatra, desencarnado em Campinas no dia 10 de maio de 1992.*

A Pretensa Exclusividade do Espiritismo Pelos “kardecistas”

Hoje vivemos uma situação pela qual os espíritas se sentem relativamente hegemônicos em relação a conceitos e fundamentos doutrinários ditos kardecistas, de imortalidade da alma, causa e efeito, reencarnação, comunicação com os desencarnados, fatores fundamentais diferenciadores das demais doutrinas.

Alguns trabalhos doutrinários espíritas estimulam, com base em recomendações do próprio Kardec, que a doutrina Espirita seja divulgada (“não deixe a lâmpada debaixo do alqueire”).

Entretanto, imaginemos que uma doutrina religiosa sedimentada (como o hinduísmo ou budismo) passasse a adotar esses mesmos princípios espíritas, ou até mesmo o catolicismo ou o anglicanismo, que lhe é mais próximo?

Vamos a um exemplo:

Em 2001 o rabino Ovadia Youssef, líder espiritual do partido ultra ortodoxo Shas causou furor em Israel ao afirmar que seis milhões de judeus mortos pelos nazistas na 2ª. Guerra Mundial tinham expiado no Holocausto os pecados cometidos nas reencarnações anteriores.

Se o judaísmo viesse a aceitar em definitivo a reencarnação os espíritas teriam o direito de lhes exigir que passassem a se chamar judeus-espíritas? Ou espíritas-judeus?

E quantos cristãos não espíritas fazem gracejos coloquiais de que “na próxima encarnação não vou querer vir dessa forma, ou vou querer ter outra profissão, ou viver com outras pessoas”, revelando que implicitamente admitem essa ideia, sem ainda acreditarem com fé.

“Estamos preparados a aceitar que outras religiões adotem o mediunismo como forma de comunicação com os desencarnados?”

Porém se isso suceder no futuro não poderemos obrigá-los a se tornarem espíritas, mas teremos que conviver com a multiplicidade de credos que compartilham os nossos mesmos fundamentos.

Estamos preparados a aceitar que outras religiões adotem o mediunismo como forma de comunicação com os desencarnados, e por tabela, a reencarnação, a cura das obsessões através desses interlocutores, já que imortalidade da alma e pluralidade de mundos habitados não lhes é difícil assimilar?

Se isso sucedesse, como estimulou o próprio Kardec, teríamos que aceitar que essas religiões se tornariam iguais aos espíritas, sem que pudéssemos impedi-las.

Convenhamos, Kardec e sua consolidação ocorreram há mais de setenta anos, portanto estão no domínio público, como

Os espíritas, ditos kardecistas ou não, não podem reivindicar qualquer hegemonia para obstar que outras doutrinas religiosas adotem seus preceitos baseados na caridade e amor ao próximo”

uma sinfonia de Beethoven.

Os espíritas, ditos kardecistas ou não, não podem reivindicar qualquer hegemonia para obstar que outras doutrinas religiosas adotem seus preceitos baseados na caridade e amor ao próximo.

Nem mesmo lhes socorre a alegação de que algumas dessas doutrinas podem não ser cristãs.

Nós mesmos dizemos sempre que não é preciso ser cristão ou espírita para se evoluir espiritualmente.

Temos que admitir que outras doutrinas possam se “apoderar” de nossos fundamentos e adotá-los sem que possamos cobrar direitos autorais e submetê-los aos nossos ditames.

Não temos hegemonia dos fundamentos espíritas-kardecistas.

Qualquer doutrina pode adotá-los e não podemos impedir ou criticar.

Ao contrário!

Quanto mais não-espíritas se converterem aos nossos fundamentos, mas nos fortaleceremos.

Mas temos que nos preparar, a longo prazo, a compartilhar esses conceitos, que se firmam cada vez mais, sem ciúmes.

Ao contrário, devemos auxiliar os que nos procurarem para introduzirem os fundamentos espíritas em suas doutrinas religiosas, facilitando-os a compreensão e implementação.

Quanto mais médiuns ativos houver, mais oportunidades de curas, alívios e confortos.

“Em nosso Centro Espírita Amor e Paz atualmente católicos, judeus e não-espíritas representam mais de 60% dos assistidos em atendimento fraterno e apometria”

Daí porque os rótulos de “espíritas” e “kardecistas” devem ser temporários, enquanto as outras doutrinas não aderirem aos nossos fundamentos.

Até porque não
“Falta mais humildade a alguns de nossos pretensos líderes, pretensos porque a doutrina não é hierarquizada.”

poderemos legitimamente obrigá-los a adotarem essa “terminologia”, eles têm o direito de preservarem suas identidades atuais.

Em nosso Centro Espírita Amor e Paz atualmente católicos, judeus e não-espíritas representam mais de 60% dos assistidos em atendimento fraterno e apometria.

E em nenhum momento tentamos convertê-los na doutrina, até mesmo o Evangelho no Lar é sugerido que seja feito nos livros religiosos de suas crenças.

Porém, se vão ao Centro é porque começam a admitir que é possível comunicar-se com os espíritos e haver reencarnação.

Kardec dizia que o Espiritismo tinha em perspectiva ajudar as religiões a renovarem suas crenças em face da razão, mas sem a necessidade de perderem suas raízes.

Aqui é apropriado reproduzir mensagem psicografada do ex-presidente da FEB:

Batemos (com orgulho!) No peito, que "somos espíritas", não para auxiliar, mas para demonstrar pretensa superioridade, numa condenável elitização de conhecimentos que guardamos na redoma de nossa vaidade e arrogância, destilando nossa falta de humildade, nosso ancestral e enquistado egoísmo, ao negarmos o necessário apoio e orientação a quem devemos obrigatoriamente esclarecer.

Quando o abençoado professor lionês judiciosamente compila " O Evangelho Segundo o Espiritismo" deixava para nós, os pósteros, a mensagem de que também é necessária a versão do "O Corão Segundo o Espiritismo", " O Torá na visão Espírita", "O Tao dentro da realidade espiritual", e assim por diante¹.

Em nossa opinião, atualmente não estamos preparados para esse momento.

Dentro da doutrina espírita dita “conservadora” prevalece um ranço de autoritarismo e prepotência que tenta inibir até os espíritas mais liberais, imagine-se então os não-espíritas.

Falta mais humildade a alguns de nossos pretensos líderes, pretensos porque a doutrina não é hierarquizada.

Só mudando esse conceito prepotente poderemos nos preparar para aceitar a ideia de que nossos fundamentos sejam acolhidos por outras doutrinas, independentemente da terminologia usada por elas, e sem que isso interfira na nossa valiosa autonomia doutrinária e funcional.

¹ Juvanir Borges de Souza- espírito, mensagem recebida pelo médium Arael Magnus, em 13 de abril de 2015, no Celac- Formosa- Goiás.

Nosso irmão Marco Milani enviou 3 links de artigos sobre Espiritismo e Política, para enriquecer o debate da 6ª Revista:

Espiritismo, política e bom senso (publicado no jornal Correio Fraternal, mar/abr. 2014)
<http://educadorespirita1.blogspot.com.br/2014/04/espiritismo-politica-e-bom-senso.html>

Lições políticas aos espíritas (publicado no jornal Correio Fraternal, nov. /dez/2014)
<http://educadorespirita1.blogspot.com.br/2014/12/licoes-politicas-aosespiritas-marco.html>

Sobre a redução da maioria penal: há espíritas contra e a favor (publicado no blog Educador Espírita em mar/2015)
<http://educadorespirita1.blogspot.com.br/2015/03/reducao-da-maioridade-penal-ha-espiritas.htm>

Comentários dos leitores

Li com muito detalhe e cuidado a entrevista de Marylizi Thuler e minha conclusão foi a de satisfação de ver uma pessoa tão lúcida em suas exposições e não há “um til” para corrigir ou discordar. Parabéns a ela e à revista.

Ela faz um comentário muito importante em relação a mensagens que estão sendo vinculadas na Internet de (supostamente) espíritos de políticos Brasileiros desencarnados conclamando à revolta nas ruas. Não sei se estamos falando da mesma mensagem, mas a que estou me referindo seria aquela assinada por (supostamente) Tancredo Neves, Getúlio Vargas e J. Patrocínio.

Se vocês me permitem, gostaria de transcrever abaixo os comentários que fiz a estas mensagens em um e-mail a um querido amigo que estava muito preocupado com o teor “belicista e rancoroso destas mensagens:

Um forte abraço a vocês e uma vez mais parabéns pela entrevista. Talvez eu esteja botando lenha na fogueira, mas já é tempo de se falar abertamente disto.

Humberto Werdine

Meu amigo X

Fico sempre preocupado com estas mensagens alarmistas, venham de onde venham.

Há vários pontos que discordo, pois estão contra a filosofia da Doutrina Espírita. Há frases complicadas do tipo “*bando que governa*” ou “*Estamos em plena guerra espiritual, e, numa guerra, onde estarão os representantes de um reino em tudo superior aos reinos falidos dos homens e dos representantes das sombras?*” Há outras afirmações também de caráter bastante complicado como: “*e, se não se posicionar urgentemente, será arrastado pelo caudal das lutas e provações que já se avizinha da gente brasileira, ocasionado pela política desumana e sombria dos seres das trevas e de seus representantes políticos no mundo*”.

Por que eu digo que estão contra a filosofia espírita? Pelos motivos abaixo:

1. O Espiritismo nunca ofende a ninguém e chamar de *"bando que governa"* é de uma ofensa ímpar.
2. Vamos analisar a frase *"Estamos em plena guerra espiritual, e, numa guerra, onde estarão os representantes de um reino em tudo superior aos reinos falidos dos homens e dos representantes das sombras?"* Aqui o autor ou está criticando a Espiritualidade Superior ou está dizendo que os espíritas são representantes de um reino superior... isto por si só é uma ode ao orgulho e de uma presunção totalmente equivocada.
3. Vamos analisar a outra frase *"e se não se posicionar urgentemente, será arrastado pelo caudal das lutas e provações que já se avizinha da gente brasileira, ocasionado pela política desumana e sombria dos seres das trevas e de seus representantes políticos no mundo"*. Aqui o autor está ameaçando a todos aqueles que não aderirem à uma revolta (posicionar urgentemente) a um caudal de lutas e provações. Isto é, se vc não for para as ruas protestar, você será responsabilizado por tudo que irá ocorrer. Você, meu amigo X, perdoe minha franqueza, mas só faltou dizer que se não vamos para a rua, estaremos condenados ao fogo eterno.

E há outros pontos que gostaria de destacar: Tancredo Neves desencarnou em 1985, 30 anos atrás. Getúlio em 1954, 61 anos atrás e através de um suicídio. E J. Patrocínio era um revolucionário que lutou contra a escravidão e desencarnou em 1905, há 110 anos atrás.

Vou falar um pouco de Tancredo. Sempre soube através de um amigo mais experiente em política do que eu, de que Tancredo era um mestre da moderação e da busca do entendimento. Depois de seu e-mail, procurei na Internet algumas frases que ele disse e abaixo estão algumas delas:

1. "Podem os brasileiros estar seguros de que faremos, com prudência e moderação, as mudanças que a República requer."
2. "Nosso propósito é o de presidir um grande acordo nacional para a transformação do Brasil num país restaurado em sua honra, em sua riqueza e em sua dignidade."
3. "União nacional, diálogo, entendimento, conciliação, trégua são nomes de um estado de espírito que está se formando na comunidade nacional. "

Como uma pessoa como ele, moderado, diplomático e conciliador (que como espírito que está há mais de 30 anos desencarnado e - como vc mesmo sabiamente disse - em evolução na Espiritualidade), poderia pregar revoltas e chamar bando que governa aos representantes do Governo atual?

Meu amigo, os espíritos não regridem.

Mensagens alarmistas e catastrofistas já bastam aquelas dentro (infelizmente) do seio espírita que dizem que em 2019 poderá haver uma hecatombe em nosso planeta... não sei se nuclear, se de um meteoro caindo, ou...se vamos ser invadidos por alienígenas.... Um absurdo!!!

A estes todos alarmistas de plantão uma recomendação: **Leiam e (mais do que ler) ... estudem Kardec.**

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

**Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:**

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br